

Primeiro encontro de Zélia com credores será domingo

PAULO SOTERO
Correspondente

27 MAR 1990

WASHINGTON — O primeiro encontro entre representantes do novo governo brasileiro e da comunidade financeira internacional está marcado para as 15 horas de domingo, em Montreal, véspera da abertura da reunião anual do Banco Intramericano de Desenvolvimento (BID), que levará centenas de autoridades e executivos financeiros para a cidade canadense.

A ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, chefiará a delegação brasileira ao encontro, que deverá realizar-se num dos salões do Palais des Congrès, sede da reunião do BID. Na quinta-feira, a ministra conversou por telefone com William R. Rhodes, o executivo do Citicorp que preside o comitê de bancos, e pediu-lhe que convidasse os representantes dos credores para assistir à apresentação que ela fará sobre o plano de estabilização.

Sua presença no encontro está, no entanto, sujeita às chuvas e trovoadas desta fase inicial de execução do plano antiinflacionário, afirmou um alto funcionário brasileiro. A própria ministra da Economia disse na quinta-feira ao embaixador americano em Brasília, Richard Melton, que pretende ir a Montreal mas não sabe se poderá ausentarse do País agora.

Até ontem, Zélia não tinha conversas marcadas com o governo americano ou o Fundo Monetário Internacional, disseram fontes oficiais dos dois países. "A idéia, por ora, é que se aproveite a reunião de Montreal para esses contatos, pois a ministra pretende em princípio voltar a Brasília na segunda-feira", disse a fonte brasileira. O subsecretário do Tesouro dos EUA, David Mulford, deve chegar a Montreal no final da tarde de domingo e voltará a Washington na segunda-feira. O diretor do Departamento do Hemisfério Ocidental do FMI, Ted Beza, também irá a Montreal como observador.

Uma segunda oportunidade natural para um contato da equipe econômica com os credores oficiais e privados ocorrerá durante a reunião do FMI e do Banco Mundial, no início de maio, em Washington.

Além da curiosidade sobre o Plano Collor, há pelo menos duas perguntas principais que tanto os bancos como os governos dos países industrializados gostariam de ver respondidas pela ministra da Economia: em que prazo o governo acredita que poderá iniciar as negociações da dívida externa? Como pretende tratar os mais de US\$ 5 bilhões de juros em atraso que o País passará a dever aos bancos após o vencimento semestral de abril?